

GOMES, Adriane M. **Jerzy Grotowski: uma reflexão sobre a condição do humano na arte do ator**. Campinas: UNICAMP. Unicamp; Doutorado em Artes da Cena; Isa Etel Kopelman.

RESUMO

Este estudo visa abordar a dimensão do humano na perspectiva estabelecida por algumas reflexões de Jerzy Grotowski a respeito da condição do humano na arte do ator, na formação artística do indivíduo e na ampliação de sua percepção do mundo. Buscar-se-á refletir de forma mais ampla a condição do humano explorada por esse artista. Talvez, este estudo sobre Grotowski seja apenas um pretexto para se refletir a respeito da arte teatral e de suas possíveis abordagens, e da tentativa de Grotowski em encontrar e/ou provocar o indivíduo e, a partir disso, encontrar a essência do ator. Na busca dessa nova dimensão, podemos nos aproximar dos direcionamentos propostos por Grotowski em relação ao treinamento, possibilitando vislumbrar desdobramentos que ultrapassam o fazer teatral como forma, e que se apresentam como uma abertura de espaços. Nesse sentido, os dispositivos, provocados pela relação com o outro ou com suas próprias descobertas, parecem possibilitar o acesso a uma pesquisa individual, e, conseqüentemente, íntima do ator. Jerzy Grotowski propôs uma radicalidade no entendimento de teatro, um teatro além do espetáculo. Essa provocação colocou em crise as categorias teatrais e recuperou uma perspectiva lançada por K. Stanislávski, o trabalho do indivíduo sobre si mesmo.

Palavras-chave: arte do ator, condição de humano, Jerzy Grotowski

ABSTRACT

This study aims to address the human dimension in perspective by investigating some of Jerzy Grotowski's reflections about the human condition in the actor's art, in the individual's artistic education and in the expansion of his worldview. This study intends to give a wider reflection to the human condition explored by this artist. Perhaps, this study about Grotowski is just a pretext to think a bit more about the theatrical art and its possible approaches, and Grotowski's attempts in finding and/or provoking the individual and from there find the actor's essence. Probably, searching for this new dimension, we could approach ourselves of the directions proposed by Grotowski related to training, also envisaging evolvments beyond the theater as a way to do, and present themselves as an opening of spaces. In this term, the devices caused by the relationship with the other or with his own discoveries, seem granting access to an individual research, and hence the intimate actor. Jerzy Grotowski proposed a radical understanding of the theater, a theater beyond the play. This provocation questioned the theatrical categories and recovered a perspective launched by K. Stanislavsky, the individual work about himself.

Keywords: art of actor, human condition, Jerzy Grotowski

Este estudo busca refletir a respeito da dimensão do humano na perspectiva do século XX. Para esse contexto, optei por investigar algumas reflexões de Jerzy Grotowski a respeito da condição do humano na arte do

ator, na formação artística do indivíduo e na ampliação de sua percepção do mundo.

As pesquisas de Grotowski em relação ao fazer teatral passaram por diversas fases, como Marco de Marinis aborda. No entanto, esta reflexão não pretendo fixar-me em nenhuma das fases, mas sim refletir de forma mais ampla a condição do humano explorada por esse artista. Talvez, este estudo sobre Grotowski, seja apenas um pretexto para refletir um pouco a respeito da arte teatral e de suas possíveis abordagens, e da tentativa de Grotowski em encontrar e/ou decifrar a essência dessa arte e, a partir disso, encontrar a essência da arte do ator. Essa busca, não consistia em fixar resultados, mas em reavaliar algumas certezas e manter os questionamentos vivos e transformadores, não apenas em relação à arte teatral, mas às transformações que a partir dela pode-se acionar.

A arte pode ser um dispositivo que nos permite ter uma visão crítica das situações do cotidiano, e nos lança perspectivas de mudança e ou confronto, podendo nos deixar perceber zonas de risco. Os dispositivos “são compostos por linhas de natureza diferente. Neles, as linhas não delimitam ou envolvem sistemas homogêneos por sua própria conta, mas seguem direções, traçam processos que estão sempre em desequilíbrio, e que ora se aproximam ora se afastam uma das outras”. (DELEUZE, 1996, p.01) Pode-se aproximar essa afirmação de Deleuze à reflexão proposta neste trabalho, ao relacionar os dispositivos às provocações que acionam os processos de criação, tornando-se cadeias variáveis que se destacam uma das outras e, como Deleuze ressalta em seus escritos sobre Foucault, “por via da crise, se descobre sempre uma nova dimensão [...]”.

Talvez, na busca dessa nova dimensão, possamos nos aproximar dos direcionamentos propostos por Grotowski em relação ao treinamento, possibilitando vislumbrar desdobramentos que ultrapassam o fazer teatral como forma, e que se apresentam como uma abertura de espaços. Nesse sentido, os dispositivos, provocados pela relação com o outro ou com suas próprias descobertas, parecem possibilitar o acesso a uma pesquisa individual, e, conseqüentemente, íntima do ator. Sobre esse tipo de pesquisa no trabalho teatral de Grotowski, Tatiana Mota Lima afirma que “ele mesmo [o ator], era produtor ou revelador de experiências novas ou rememoradas”. (2012,p.101).

Jerzy Grotowski foi quem propôs uma radicalidade no entendimento de teatro, um teatro além do espetáculo. Essa provocação colocou em crise as categorias teatrais e recuperou uma perspectiva lançada por Stanislávski, o trabalho do indivíduo sobre si mesmo.

Nesse sentido, percebe-se nas pesquisas de Grotowski as aproximações com outras perspectivas do conhecimento do indivíduo, tal como nos afirma Marco de Marinis:

Se observarmos Grotowski desde o ponto de vista dos acontecimentos do século XX, Grotowski apareceria como um artista e um mestre que, em certo momento de seu percurso artístico, abandona as preocupações especificamente teatrais para concentrar-se em uma busca do tipo iniciática, espiritual. (2004, p.20).

Grotowski afirmava que o seu interesse pelo teatro estava relacionado ao seu interesse pelo humano, pelos outros e por ele mesmo. Talvez, de certa forma, isso justifique a necessidade de ultrapassar as formas teatrais e buscar uma prática que abrangesse seus interesses nesse sentido mais amplo. [...] “A princípio o teatro era para mim somente um pretexto, o eufemismo da vida como aventura. O teatro nunca foi algo mais do que isto para mim, o ator era simplesmente outro modo de dizer ser humano” (MARINIS, 2004, p.29).

Aqui apresentamos uma prática utilizada por Grotowski, a *yoga* do ator, buscada por ele em toda sua atividade profissional. Trata-se de uma *yoga* ligada à arte do ator, por meio da qual, para Grotowski, seria possível sair do mecanismo cotidiano e reencontrar o fluxo vital no aqui e no agora, na experiência do presente no presente. Ainda como observa Grotowski, raramente conseguimos estar verdadeira e completamente no presente, entregues aquilo que estamos fazendo, “... o objetivo então seria aprender a viver no presente”. (MARINIS, 2004, p.25) A partir dessa consciência, o ator/indivíduo pode alcançar uma dimensão espiritual por meio da experiência física.

Tatiana Motta Lima ressalta o interesse de Grotowski, desde sua adolescência, “pelo hinduísmo, com o interesse de conhecer as diversas formas da *yoga*, da medicina para tornar-se psiquiatra e da arte teatral para tornar-se diretor” (2012, p. 109). Apesar de ter se tornado um diretor, o interesse pelas outras áreas foi aproximado de suas investigações teatrais, tanto para auxiliar na construção de um vocabulário quanto como um pressuposto de aproximação entre suas inquietações pessoais e artísticas.

Para Grotowski, a experimentação de alguns exercícios advindos de diferentes fontes, teatrais ou não, auxilia os atores a uma compreensão de suas potências do corpo e ajuda na concentração e no desbloqueio de alguns pontos corporais e psíquicos, proporcionando uma abertura para descobertas e ampliando a dimensão de corpo, colocando assim o ator/indivíduo em risco. Ressalta-se, ainda, que o treinamento de Grotowski “enxergava a subjetividade como porta de entrada para um Eu menos individual”. (LIMA, 2012, p.138) Ainda de acordo com Lima, para Grotowski, “todos os exercícios do treinamento do ator não deviam ser exercícios de habilidade, mas constituir como um sistema de alusões”. (2012, p.140)

Pode-se então perceber que a ideia e a prática de treinamento propostas por Grotowski, que não se distanciam das experimentações e perspectivas das práticas e ideologias de outros artistas, não estão relacionadas a um processo

de formalização, mas sim à busca de uma liberdade que pode gerar processos criativos intensos e não obrigatoriamente repetíveis. As transformações provocadas poderão acionar uma percepção aguçada por meio dessas experiências. De acordo com Richards, “criatividade é descobrir aquilo que você não conhece” (2012.p.131), transformando assim o olhar sobre o mundo.

A forma não funciona aqui como um fim em si, nem como um meio de “expressão” ou para ilustrar algo. A forma - a sua estrutura, a sua variabilidade, o seu jogo de opostos [...] - é um peculiar ato de conhecimento. (GROTOWSKI apud LIMA, 2012, p.59).

De acordo com Richards, Grotowski procurava na trajetória de cada ator/ indivíduo meios que o auxiliassem na descoberta de seu trabalho (2012.p.02). Assim, o trabalho se justificava por uma lógica individual e íntima, sendo inevitavelmente permeado por suas referências e crenças, tornando a experiência artística orgânica. “[...] Era sempre por meio do ator visto como indivíduo, e sem que se negasse essa individualidade, que se teria acesso a potencialidades desconhecidas do humano”. (LIMA, 2012, p.108).

Neste processo em que o ator provoca descobertas e as explora, por meio do treinamento, está presente um modo de desvendar as possibilidades e tentar descobrir um modo de ir além, cultivando o que foi despertado e trabalhando modos de manter esse processo ativo.

Existe algo incomparavelmente íntimo e produtivo no trabalho com um ator que confia em mim. É preciso que ele seja atento, confiante e livre, já que nosso trabalho consiste em explorar ao máximo suas possibilidades. O seu crescimento é monitorado por observação, admiração e desejo de ajudar; o meu crescimento é projetado nele, ou melhor, encontra-se nele - e o nosso crescimento comum se torna uma revelação. Não se trata de dar instrução a um aluno e sim de abrir-se completamente à outra pessoa com a qual se torna possível o fenômeno do “nascimento compartilhado ou duplo”. O ator renasce - não só como ator, mas como ser humano – e, com ele, renasço também. Essa é uma forma tosca de expressar a ideia, mas o que se atinge é uma total aceitação de um ser humano por outro. (GROTOWSKI, 2011, p.20).

Grotowski descobriu que, por meio de improvisações-exercícios e estímulos propostos pelo diretor, o ator, em certos momentos, parecia tocar algo em seu íntimo, derrubando a resistência e os bloqueios psicofísicos, e a “ação escorria em fluxo vivente, como um rio que transborda, que passa pelo interno do corpo”. Nesta condição de renascimento, o ator envolvia, além de uma corporeidade plena, uma dimensão emotiva e psíquica do corpo, com todo o mundo dos quereres, dos desejos, das recordações profundas. Ao se referir a esta etapa da vivência do ator, Grotowski utiliza os termos corpo memória, corpo querer e corpo vida, indicando uma totalidade e uma complexidade interiores, uma organicidade, apropriando-se deste termo de Stanislávski (RINI.2005.p.120).

Essa etapa ultrapassa o fazer artístico e a experiência atinge um status que redimensiona o caráter humano do indivíduo que a realiza. Ainda de acordo com Rini, pode-se observar que “Grotowski enxergava a organicidade como um tipo de iluminação ou um manifestar-se da chama divina no homem e efetivamente esta intuição é o ponto de partida em direção à natureza espiritual”. (2005, p.124).

Uma das possibilidades que a vivência na arte teatral permite é a de se aproximar da essência do humano, por meio da observação do outro e de si mesmo, permitindo acessar subjetividades, contradições e um conhecimento orgânico e vitalizado, relacionado à necessidade de transformação. Isto é, uma perspectiva para o exercício das potencialidades do ser humano em seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, podemos explorar, por meio dos processos e experiências relacionadas ao fazer artístico, um crescimento libertador, que se integre em nosso fazer artístico e em nossa postura na vida. Para tanto, não existe uma forma, mas tentativas, por meio das quais cada artista busca experimentar e transformar, como o propôs Grotowski em suas investidas de transformação por meio da experiência teatral.

Referências Bibliográficas:

DELEUZE, Gilles. *O que é um dispositivo?* in **O mistério de Ariana**. Ed. Veja-Passagens. Lisboa, 1996.

GROTOWSKI, Jerzy. **Para um Teatro Pobre**. Editora Dulcina. Brasília-DF. 2011.

LIMA, Tatiana Motta. **Palavras Praticadas**. Ed. Perspectiva. SP. 2012.

MARINIS, Marco de. **La parábola de Grotowski: El secreto del “novecento” teatral**. Ed. Galerna. Buenos Aires. 2004.

RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski- sobre as ações físicas**. Ed. Perspectiva. SP.2012.

RINI, Roberto. *Il mistero vivente: organicità e impulso nella ricerca di Grotowski*. in CIACARELLI, Roberto. RUGGERI, Stefano. **Il Teatro e Le leggi dell’organicità- Antologia di fonti e studi**. Dino Audino Editore. Roma. 2005.